

A Guitarrada como tema no ensino musical na Amazônia

Cassiano Xavier Pereira Neto
Mestrando do Curso ProfArtes da UnB
musicass_56@hotmail.com

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo apresentar a Guitarrada e como ela pode ser tematizada para um ensino musical, consoante às abordagens que defendem o uso da cultura local como forma de desenvolvimento sócio/cultural e de resgate da identidade musical. O trabalho se origina de uma inquietação como docente do município de Barcarena, Pará, tanto pelo perfil polivalente do professor de Arte, quanto pela ausência da cultura local no escasso espaço da música na escola. Considerando que a cidade de Barcarena é o berço do gênero Guitarrada, com seu expoente maior, Mestre Vieira, surgiu a proposta de elaborar um projeto no curso de mestrado profissional em Artes que tem como objetivo implementar a prática artística da Guitarrada no ensino da música na educação básica. Essa comunicação é um recorte do trabalho que expõe a fragilidade do conhecimento dos alunos sobre a guitarrada no município de Barcarena. Pretende contextualizar historicamente o desenvolvimento da Guitarrada, trazendo a sua relação com a Lambada, suas influências e características.

Palavras-chave: Guitarrada, Barcarena, Ensino de música, Mestre Vieira.

Introdução

Fazer uma discussão sobre a guitarrada como ferramenta no ensino da música na Amazônia é trazer Barcarena, uma cidade pertencente à região metropolitana de Belém, PA, Brasil, que tem grande relevância na cultura amazônica, especialmente na cultura musical, pois é desta localidade situada no estado do Pará que se originou um dos mais conhecidos gêneros musicais da Amazônia.

A Guitarrada é um gênero musical dançante que destaca o protagonismo da guitarra como instrumento solo, embora, dentro desse vasto acervo possam existir composições com letras.

Esse artigo traz um recorte do meu projeto de mestrado profissional intitulado "A Guitarrada em Barcarena: do povo para escola, da escola para o povo", que tem como objetivo elaborar uma proposta pedagógica para alunos do ensino fundamental na cidade de Barcarena, Pará, tendo a Guitarrada como referência, tanto para a aprendizagem de instrumentos, quanto para um conhecimento musical abrangente.

Essa abordagem está em consonância com marcos legais e princípios educacionais da atualidade, que reforçam o uso da cultura local como forma de desenvolvimento sócio/cultural, resgatando a identidade musical da própria comunidade.

Nesse artigo, contextualizo historicamente a formação do gênero Guitarrada, a relação com a Lambada, o papel central de Mestre Vieira nesse processo e como este gênero pode ser disposto como ferramenta de uma proposta pedagógica para o ensino da música.

Como tudo começou

O início da minha experiência musical se confunde com a história da minha vida. Meus primeiros contatos com as manifestações artísticas tiveram início ainda na minha infância, sobretudo pela convivência com o meu pai. Sendo sempre muito curioso e criativo, ele utilizou-se de suas habilidades para o desenvolvimento da arte no município, seja na organização de quadrilhas juninas; desfiles escolares; ou mesmo como instrutor da banda de música para os desfiles na semana da pátria. Esse aspecto da vida do meu pai iria se refletir, posteriormente, nas minhas primeiras experiências artísticas, em especial com a música, e na minha formação profissional como músico e professor.

Meu contato com a música se tornou mais frequente quando estava com cinco anos de idade. Nesse período, acompanhava o meu pai até a casa de seu compadre - assim como se tratavam meu pai e Mestre Vieira -, onde aconteciam os ensaios da banda de baile denominada "Vieira e Seu Conjunto". Esta banda era formada por vocal, teclado, bateria, percussão, guitarra base e guitarra solo. Além das primeiras composições do Mestre Vieira, o conjunto tinha um repertório eclético, que apresentava desde o carimbó - música regional amazônica, incluindo o iê-iê-iê da jovem guarda, merengue, cúmbia, mambo. Esses últimos estilos citados fazem parte da base para a criação do gênero Lambada/Guitarrada.

Vale ressaltar que a formação do gênero musical guitarrada incorporou muitos elementos de outras culturas como a latina, africana e caribenha, o que trouxe grande enriquecimento à cultura local, conforme cita Caraveo (2017, p.4).

No ano de 2010, após aprovação em concurso público, passei a exercer a docência em Artes em escolas públicas da rede municipal de ensino a qual oferece essa disciplina em um formato de polivalência entre suas modalidades, não importando a formação específica do docente. Para o ensino das outras linguagens da arte além da música, tive que buscar recursos com colegas das outras áreas artísticas.

Posteriormente, fui cedido para a Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) onde atuei como professor de música no Centro de Apoio Socioeducativo Cultural – CASEC. A partir do ano de 2011, retornei à secretaria de Educação de Barcarena (SEMED), lecionando em turmas do ensino fundamental e EJA. Nesse contexto, também foi necessária uma adaptação, visto que o programa sugerido pela SEMED demanda uma atuação polivalente.

Essas experiências me fizeram perceber a carência do tema guitarrada nas aulas de música em diferentes instituições de Barcarena, contrastando com a importância que este gênero tem na cidade e região. Notei também que, mesmo como professor com formação em música, seria um desafio pensar em propostas de aulas de música para essas escolas.

Uma das ações que podem orientar professores na inserção da música nas aulas de Arte é a elaboração de materiais pedagógicos juntamente com políticas de sensibilização de secretarias de educação e gestões escolares buscando maior espaço para aulas de música nas instituições de ensino.

A partir dessa inquietação, surgiu o interesse em organizar uma proposta pedagógica que tenha consonância com a cultura musical local, que já possui um valor histórico-cultural para este município, berço do gênero musical guitarrada e, com isso, promover, também o aprendizado instrumental com o uso do protagonismo da guitarra, que é o instrumento central desse gênero e de outros similares da região.

Caraveo (2017, p.02) traz a importância da inserção da Guitarrada como parte integrante do currículo de ensino de música nas escolas, a partir de estratégias pedagógicas que possam elucidar atividades ampliadas com a pesquisa e com a

leitura da história da guitarrada e seus mestres, de gêneros musicais populares, de percepção musical, de performances teatrais e práticas musicais.

Nas ondas sonoras

A região amazônica do Brasil, exuberante em riquezas naturais, também tem relevância no âmbito cultural, onde podem ser destacadas a culinária, as danças e a música. Essa formação cultural da região, em especial do Estado do Pará, deve-se, primeiramente, pela imigração de seus colonizadores e, posteriormente, por influências vindas do restante do país, mas também de fora dele. Monteiro (2017, p.02) ressalta que o processo de formação da expressão cultural amazônica recebeu influências de variadas culturas, tais como a cultura europeia, africana, e de culturas oriundas dos países latino-americanos (principalmente, os que dividem com o Brasil os territórios Amazônicos – Colômbia, Equador, Venezuela, Bolívia, Peru, Guianas Francesa e Inglesa e Suriname) tendo aglutinado também, costumes e traços culturais trazidos por migrantes de outros estados que nela se instalaram.

O rádio foi uma das formas de aproximação das classes sociais com uma programação de música, anúncios e notícias. Foi por meio deste veículo de comunicação que a música brasileira e estrangeira chegou nas casas de vários lugares do Brasil, o que influenciou a criação de ritmos nacionais, dentre eles, a Lambada. Pinto apud Tavares (1999, p. 8) destaca que, desde meados de 1922, a rádio já existia no Brasil, e era vista como um hobby dos rapazes das famílias abastardas do Rio de Janeiro e São Paulo. Mas, foi nos anos trinta que a rádio se tornou o veículo primordial de divulgação da música popular.

Lobato (2001, p.19) segue relatando que a rádio fez crescer o número de compositores conhecidos, e também, as galerias de cantores. À época foi criado o show business da canção, e a música popular brasileira foi prestigiada. Além de constarem números ao vivo com cantores na rádio, também foram introduzidos vários números instrumentais, como o choro. Nesse período alguns ritmos regionais também eram apresentados pela rádio.

No dia 22 de abril de 1922, surgiu, em Belém do Pará, a primeira emissora de rádio, a Rádio Clube do Pará. De acordo com Lobato (2001, p.22), apesar do funcionamento precário, tanto pela falha na transmissão quanto pelas constantes pausas para conserto, a emissora conseguiu atingir alguns municípios vizinhos. A princípio, tocava-se na emissora os discos de 78 rotações, emprestados pelos comerciantes. Na década de 1930, surgiram os primeiros programas de estúdio.

Lobato (2001, p.22) segue relatando que ao final da década de 1930, proliferavam no Brasil dezenas de pequenas rádios e, em 1937, a potência foi ampliada, assim como a abrangência das transmissões. A partir da década de 1940, surgiram os primeiros programas de auditório e o reforço das transmissões em ondas tropicais, chegando com isso a alcançar, até 1950, toda a região amazônica. Em sua trajetória, a Rádio Clube do Pará chegou a montar uma das melhores discotecas do Brasil, com cerca de vinte e dois mil discos.

Segundo Ferreira (2005, apud Costa e Wanderley, 2021), a programação radiofônica na Amazônia não era muito diferente do que estava acontecendo em âmbito nacional quando programas de auditório, musicais, concursos de calouros, radionovelas, jornalismo e 5xporte eram alguns dos formatos apresentados pelas rádios regionais. Assim, a rádio também teve um importante papel na integração da capital e interior, que, naquele período, era abastecido de informação por via fluvial. Foi também por meio da rádio que os ritmos latinos – como o merengue – foram introduzidos no Pará, influenciando a produção musical.

No caso da Lambada, é possível perceber células rítmicas e melódicas advindas da música da América Central de onde são oriundos gêneros como a salsa e o mambo cubanos e o merengue dominicano. A esses gêneros, ainda é acrescentada a cúmbia, que era produzida na costa caribenha da Colômbia e também o Carimbó, música genuína dos negros e agricultores paraenses.

A Lambada que nasceu em Barcarena

O movimento das “lambadas” segundo levantamentos realizados a partir da história oral e de revisão de bibliografias sobre o assunto, tem origem nos anos de

1960, assinalando diversos fatores que colaborariam, também, para a construção do que se considera ser a “identidade musical” do Pará. (Caraveo e Chada, 2019, p.2)

A Lambada desenvolveu-se inicialmente na cidade de Barcarena/PA e, posteriormente, em Belém do Pará. O termo Lambada é uma palavra que faz parte do vocabulário paraense e que na língua portuguesa tem significados como:

- pancada com a mão, paulada, bofetada, lambada, tapa;
- pancada com objeto flexível, geralmente um chicote = chicotada, lamborada;
- porção de bebida alcoólica tomada de um trago = bicada, codório;

Na música, o nome Lambada tem a mesma conotação, é como se fosse uma paulada ou chicotada, e é atribuído principalmente às músicas mais quentes e dançantes. Ainda hoje a Lambada expressa uma ideia de alegria, vivacidade e vigor, principalmente quando atrelada à dança. Essas características, pertinentes a esse gênero, podem ser notadas, por exemplo, na composição “A Gente Chama de Lambada” de Felix Robatto, do ano de 2016. Nesta música que faz parte do álbum “Belemgue Banger”, o cantor e compositor paraense, pesquisador e divulgador do gênero, mostra alguns dos significados da palavra lambada e como sua conotação pode ser aplicada a esse estilo musical:

Bebida forte, a gente chama de lambada
Música quente, a gente chama de lambada
Aqui no Norte, a guitarra toca lambada
E lambada na guitarra é guitarrada...
(trecho da música “A Gente Chama de Lambada”)

Muito se discute acerca da criação do gênero musical Lambada. Alguns pesquisadores, em meio a controvérsias, creditam o gênero a Pinduca e outros, a Mestre Vieira (Caraveo, 2019). Os dois são compositores paraenses, sendo Pinduca do município de Igarapé Miri e Mestre Vieira do município de Barcarena. Ambos tinham suas carreiras traçadas em contemporaneidade e ligadas principalmente ao Carimbó e à Lambada. Talvez por isso exista certa confusão sobre o criador da Lambada.

De acordo com Rosa (2019), a primeira lambada teria sido gravada por Pinduca, em 1976, e o disco-marco do gênero, de autoria de Mestre Vieira e seu

conjunto, “Lambadas das Quebradas”, em 1978. No entanto, concordamos com autores como Castro (2012) e Caraveo, (2019), para quem o criador da Lambada seja Mestre Vieira, haja vista que as principais composições de Pinduca eram de fato Carimbó, gênero no qual é considerado o Rei. Isso acaba deixando o posto de Rei da Lambada para Mestre Vieira.

Na tentativa de defender seu reinado e eliminar qualquer dúvida, no ano de 1981, em seu terceiro LP, o “Lambadas das Quebradas VOL.3”, lançou a música “O Rei da Lambada Sou Eu”.

Só faço o que eu posso
Só o que me convém
Vivo às minhas custas
Não às custas de ninguém
Mas se pisar no meu calo
Seja até um amigo meu
Você pode ser rei
Mas o rei da lambada sou eu
Sou eu, sou eu
O rei da lambada sou eu (2x)
(trecho da música “O Rei da Lambada Sou Eu”)

A partir de sua criação, a Lambada se firma como gênero musical autêntico amazônico e segue seu curso cada vez mais solidificado, tratando de temas regionais, políticos, críticos, engraçados. Isso se dá especialmente pelo surgimento de artistas que passaram a produzir músicas com as características próprias desse estilo, tais como, Manoel Cordeiro, Mestre Solano, Aldo Sena e Pinduca, dentre outros que apresentam composições e músicas cantadas com temas variados.

Ao longo dos tempos, outros grupos, bandas e cantores solo foram se agregando e difundindo a Lambada por todo o país, passando a ser uma música ouvida fora do limite territorial nacional. Isso se deve, em grande parte, pelo trabalho mostrado por artistas como Beto Barbosa e o grupo Kaoma que exploraram junto à sonoridade o apelo visual em torno da dança sensual. Dentre as músicas de maior sucesso podemos considerar os hits: “Dançando Lambada” e “Chorando Se Foi”, do grupo Kaoma; “Rainha da Sucata”, de Sidney Magal; e “Adocica” e “Preta”, de Beto Barbosa. Em 1997, também encontramos registros da Lambada, a partir do CD

"Guitarras que Cantam", o primeiro do músico Chimbinha, que mais tarde se tornaria nacionalmente conhecido ao lado de sua até então esposa, Joelma, na banda Calypso.

Da Lambada para a Guitarrada

A Lambada pode ser considerada a precursora da Guitarrada, podendo, às vezes, ser confundida com esta. No entanto, apesar da similaridade, esses dois gêneros têm características próprias, incluindo o jeito próprio de tocar do músico ou da Banda musical.

A guitarrada (...) é um estilo concebido a partir da fusão de gêneros como carimbó, merengue e, choro, onde a guitarra tem uma forte presença, fazendo o papel principal e o solo. A essa vertente que naquele momento ficou conhecida como lambada instrumental é que se consolidaria o gênero musical, posteriormente, denominado guitarrada. (Caraveo e Chada (2019, p. 01).

Para Castro (2012), a Guitarrada é um gênero musical amazônico que inicialmente era superposto à Lambada, mas dela se distanciou ao apresentar a marcação solística da guitarra e a vocação instrumental.

Guerreiro do Amaral et al (2015, p.359) destaca que as "guitarradas" dizem respeito "às práticas e saberes musicais que incorporam a guitarra elétrica ou sonoridades/modos de tocar alusivos a este instrumento".

A prática musical na guitarrada apresenta a guitarra elétrica como instrumento solístico, com características e singularidades próprias, influenciada por fenômenos diversos – sociais, culturais, políticos, entre outros – relacionados ao contexto onde se insere. Caraveo e Chada (2019, p. 01).

O termo "Guitarrada" aparece de forma mais específica para intitular um dos discos produzidos pelo selo Gravasom que era uma gravadora do cantor e empresário paraense Carlos Santos.

Outros LPs com o título "Guitarradas" foram lançados posteriormente sendo, inclusive, gravados por outros guitarristas que seguiram suas carreiras solo fazendo

da lambada instrumental um gênero musical onde cada um deles acrescentava também a sua forma de expressar particular.

Esse gênero musical agradou não só os ouvintes da periferia de Belém como os moradores do interior do estado e, por algum tempo os termos Lambada e Guitarrada foram sendo utilizados paralelamente. É possível que o uso do nome Guitarrada tenha sido uma estratégia mercadológica a título de renovação do estilo. O marketing acerca do nome "Guitarrada" renovou o nome, mas sempre remeteu ao gênero "Lambada Instrumental", o que fez com que a música instrumental amazônica voltasse a ser evidenciada na região e fora dela.

Com o passar do tempo e a maior divulgação do termo "Guitarrada" não só pela mídia, mas também por conta da aceitação do público, pouco se tem usado o nome "Lambada", o que parece acontecer apenas entre pesquisadores, músicos ou em conversas informais onde a questão é levantada.

Segundo Caraveo e Chada (2019), Mestre Vieira demarcou quatro fases para o movimento das guitarradas: origem, nos anos de 1970; silenciamento, nos anos de 1990; consolidação, no início dos anos 2000; e, a quarta fase, infelizmente, agora sem seu principal representante, falecido no dia 02 de fevereiro de 2018, porém com novas gerações de praticantes.

Em 2011 foi filmado o documentário "Mestre Vieira 50 anos de Guitarrada", ano em que a Guitarrada foi decretada Patrimônio Cultural do Estado do Pará, pela Lei de nº 7.499, reconhecendo a importância do gênero musical para a cultura do estado. As filmagens aconteceram em Belém e Barcarena. Caraveo (2017, p.3-4).

Hoje a Guitarrada está alcançando uma boa aceitação diante do público por conta da nova geração de artistas e de grupos remanescentes de outras décadas, como "Os Dinâmicos", primeira banda base de Mestre Vieira, que continuam fazendo esta música, e com isso, também abrindo novos espaços para sua disseminação.

Contudo, mesmo ganhando uma nova roupagem e arranjos modernos, preservam-se peculiaridades sonoras no ritmo e nas melodias que são a base desta música. Ainda hoje sua formação gira em torno de uma bateria, contrabaixo, base harmônica feita por teclado sintetizador ou guitarra base, e sua protagonista guitarra

solo. A partir de uma banda com essa formação, pode-se executar grande parte do repertório do gênero.

A Proposta Pedagógica

Na inquietude e percepção da ausência do tema guitarrada nas aulas de música para o ensino fundamental me propus à construção de um conteúdo musical em que o aluno tenha contato com o gênero que nasceu no município de Barcarena, na tentativa não apenas de oportunizá-lo um conhecimento prático instrumental, mas também de aproximá-lo do contexto histórico e cultural que o município dispõe.

Para Caraveo (2017, p.12), o gênero guitarrada consiste em um conteúdo musical indispensável à valorização e preservação da cultura popular local. Nesse contexto, a construção de uma proposta pedagógica deve ressaltar não apenas sua importância histórica e artística, mas também a consolidação e preservação de uma dentre as várias identidades musicais locais.

O ensino musical na escola pode valorizar a experiência musical presente no cotidiano dos estudantes como conteúdos de aprendizagem. Paiva, (2015), Queiroz (2009), Souza (2013) ressaltam a importância de se reconhecer e apreciar a cultura local, estimulando a consciência cultural do aluno. Daí a importância de uma proposta pedagógica que terá como base a execução da Guitarrada, contextualizada em seus aspectos históricos, sociais, econômicos, valorizando a figura do Mestre Vieira e dos músicos que atuam com esse gênero musical nos dias de hoje, no município de Barcarena, região e fora dele.

Conclusão

É importante mencionar que esse artigo foi construído a partir da minha experiência profissional como professor do ensino de música do município de Barcarena e músico guitarrista, coadunado com a revisão de literatura que venho realizando para a construção de minha dissertação de mestrado profissional em artes,

onde pude compreender que a construção de uma proposta pedagógica para as aulas de música no município de Barcarena emerge como de grande relevância na fomentação de conhecimento, valorização e apropriação da cultura musical daquele município.

O ensino da música é vital na formação cultural desenvolvida pelas escolas e a construção de uma proposta pedagógica voltada para o ensino do gênero musical guitarrada pode ser efetivada no intuito de promover a inclusão do gênero como conteúdo do ensino musical nas escolas da rede municipal de Barcarena cobrindo as ausências da cultura local no escasso espaço da música na escola.

Referências

CARAVEO, Saulo Christ. *O Gênero Musical Guitarrada: práticas e saberes da cultura popular paraense e possíveis caminhos para inserção curricular*. Disponível em XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical, Manaus, 16 a 20 de outubro de 2017. Acesso em 10 ago, 2024.

CARAVEO, Saulo Christ. *O gênero musical Guitarrada: práticas e saberes da cultura popular paraense e possíveis caminhos para inserção curricular*. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM. 2017. p. 1-16.

CASTRO, Fábio Fonseca de et al. *As guitarradas paraenses: um olhar sobre música, musicalidade e experiência cultural*. Diálogos de comunicação e cultura, 2014.

COSTA, Luciana Miranda; WANDERLEY, Patricia Teixeira Azevedo. *Do regatão às ondas sonoras: O Rádio Ainda Integrando a Amazônia*.

FLORES, Murilo. *A identidade cultural do território como base de estratégias de desenvolvimento—uma visão do estado da arte*. Santiago, Chile: RIMISP, 2006. Disponível em: https://indicadores.fecam.org.br/uploads/28/arquivos/4069_FLORES_M_Identidade_Territorial_como_Base_as_Estrategias_Desenvolvimento.pdf. Acesso em 10 ago, 2024

LOBATO, Boanerges Nunes (Pio). *Guitarrada - Um gênero do Pará*. Trabalho de conclusão de curso de graduação em Educação Artística, habilitação em Música, Belém: Universidade Federal do Pará, 2001.

MONTEIRO, Ygor Saunier Mafra Carneiro. *Tambores da Amazônia: um estudo da performance musical percussiva de 3 ritmos da Amazônia brasileira*. Disponível em https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/66220478/Estudo_da_performance_de_3_ritmos_s_ritmos_da_Amaz_onia_brasileira-libre.pdf?1617988633=&.

NUNES, R. de M., & BIANCHEZZI, C. (2017). *Manifestações culturais: perspectivas no ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental*. Revista Eletrônica Mutações, 8(14), 393–405. Recuperado de [//www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/relem/article/view/3611](http://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/relem/article/view/3611). Acesso em 10 ago, 2024.

PAIVA, Jesus Pedro Frias. *A utilização do material didático na aula de música: um estudo de revisão bibliográfica*. 2015. 32 f. Monografia (Licenciatura em Música)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Anápolis-GO, 2015.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. *Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica*. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009. Disponível em

http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed1/pdfs/5_praticas_para_o_ensino.pdf Acesso em 10 ago, 2024.

ROSA, Fernando. *Ondas Tropicais: invenção da lambada e do beiradão na Amazônia moderna*. Disponível em <https://ler.amazon.com.br/>. Acesso em 01 ago, 2024

TAVARES, Reynaldo C., *Histórias que o rádio não contou: do Galena ao digital, desvendando a radiodifusão no Brasil e no mundo*. São Paulo: Harbra, 1999. Disponível em *Histórias que o rádio não contou: - 2. ed./ 1999 - Livros (ufpa.br)*